

TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL BILHETE

Eixo: Práticas para a Educação de Jovens e Adultos

DALCOL, Marise¹
PEREIRA, Vanessa Alves²
KNAUT, Michelle Souza Julio³

De acordo com Paulo Freire, na educação faz-se necessária a prática da liberdade, já que a educação visa o desenvolvimento integral da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania. “A liberdade é concebida como o modo de ser o destino do Homem, mas por isto mesmo só pode ter sentido na história que os homens vivem” (FREIRE, 1967, p. 6).

E no caso do ensino da língua portuguesa para a EJA, existe a necessidade de contextualizá-la, estabelecendo assim relação com a língua falada. Assim a partir da contextualização dos conteúdos, o conhecimento é internalizado e permanece no indivíduo. E quando bem trabalhada, a disciplina oferece condições de domínio da língua escrita e da interpretação de textos.

É importante também ter clareza de que a organização curricular não se limita apenas aos conteúdos, mas também aos procedimentos metodológicos e avaliativos. E no caso da língua portuguesa, seu entendimento deve ultrapassar o ensino mecânico de regras e normas, é preciso compreender a importância de saber falar e escrever de forma culta, e a importância de identificar as variadas linguagens e saber utilizá-las em momentos adequados.

E na linguagem oral e escrita as cartas e bilhetes são gêneros textuais que servem para comunicar informações. E por fazer parte do cotidiano da sala de aula, norteiam e cumprem uma variedade de propósitos, afinal a elaboração de um texto vai muito além do seu registro por escrito, quando trata das questões relativas à linguagem e as aprendizagens referentes à produção de um texto.

1 OBJETIVO GERAL

¹ Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

² Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

³ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Desenvolver a oralidade e a escrita a partir de situações significativas de comunicação verbal e não verbal.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Utilizar a língua materna para estruturar a experiência e explicar a realidade.

Reconhecer e compreender a diversidade nas formas de falar.

Diferenciar a linguagem escrita da linguagem falada.

Organizar, oralmente, um texto em linguagem escrita.

Desenvolver alguns comportamentos de escritor, planejando o que vai escrever.

Considerar a importância da apresentação do texto de acordo com a legibilidade como forma de favorecer a comunicação com o leitor.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Como o uso do bilhete pode instigar a proporcionar a compreensão do processo de leitura e escrita na EJA?

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor iniciará uma roda de conversa sobre o assunto, incitando os alunos a compreenderem a importância da oralidade em seu cotidiano, assim como a leitura e a escrita que são formas de interação social.

O professor deve informar que o bilhete deve ter um destinatário real e finalidade definida para a escrita. Neste momento os alunos poderão exercitar oralmente a construção do bilhete, antecipando assim o conteúdo que deverá ser escrito.

É importante que os alunos, antes de escreverem o bilhete, tenham a oportunidade de ouvir e discutir textos desse gênero, como modelo e referência para a construção do texto.

Após, o professor propõe aos alunos a construção e a escrita de um bilhete com o objetivo de comunicação. A partir disso, a organização das informações em um texto produzido com autonomia coerência e coesão, levando em conta o destinatário, a finalidade do texto e seu gênero textual, utilizando recursos gráficos.

A escrita dos bilhetes e cartas serão trocados na sala de aula, utilizando o “correio”, que poderá ser representado por uma caixa de sapato encapada.

Os alunos farão análise linguística ao trocar os textos escritos, para que cada um analise e interprete o texto do outro. O aluno, autor do texto, poderá dizer se o seu objetivo foi alcançado.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Modelos de bilhetes impressos, quadro, giz e caixa de papelão.

6 AVALIAÇÃO

Verificar se os alunos compreenderam a diferença e ao mesmo tempo a conexão entre a linguagem oral e escrita. E verificar também, se os alunos estão escrevendo de acordo com as características do gênero textual bilhete, conseguindo adequá-lo ao contexto de uso.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

O desafio de ensino de língua portuguesa na EJA, talvez seja encontrar a metodologia adequada e que considere legítimo o saber próprio do aluno como instrumento de comunicação e de expressão na escrita e na fala. Um dos desafios é contextualizar a Língua Portuguesa estabelecendo relação com a língua que falamos, dando aos alunos condições para que dominem a língua escrita.

O professor ao comprometer-se com a Educação de Jovens e Adultos sabe que deve buscar mecanismos que estimulem os alunos de forma que não abandonem a sala de aula, tornando-se assim mediador desta aprendizagem levando em consideração os seus saberes. Assim como destaca Paulo Freire ao dizer que para o aluno “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

Assim, sabendo que a EJA tem papel fundamental para o resgate do conhecimento, mesmo que em outro tempo, mas que permite ampliar o desenvolvimento intelectual; a literatura revela que toda prática está fundamentada na busca pelo saber e na ação transformadora da EJA.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, 23 ed.

PINTO, A.V. **A formação do educador: sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 1997, 10ª edição.